

Rede Margarida – Carta de Apresentação

O trabalho desempenha um papel fundamental no bem-estar físico e na saúde mental das populações, tanto para o bem quanto para o mal.

O capitalismo vive mais uma de suas crises aprofundada pela pandemia e que reflete direta e incomparavelmente na saúde das pessoas. O atual modo de acumulação capitalista impõe sistemática precarização dos contratos e das relações de trabalho, com jornadas excessivas e metas abusivas, associadas a um ambiente inseguro e uma crescente cultura de assédio moral e sexual. Aliado a esse cenário, o avanço das políticas neoliberais atacam os direitos trabalhistas, elevam as taxas de desemprego, rebaixam a massa salarial e pioram as condições de vida. Tudo isso, em um Brasil que ainda guarda continuidades com seu passado colonial levando parcelas cada vez mais significativas da classe trabalhadora ao adoecimento físico e mental, a acidentes e mortes.

Tal realidade é comum a todos. Independentemente de sua categoria, ocupação, qualificação, ramo da economia ou inserção no mundo do trabalho, as pessoas que vivem de seu trabalho sentem no corpo e na alma o peso do aprofundamento da exploração do capital.

Diante desse cenário, verifica-se que alguns empregadores e instituições têm tomado medidas para enfrentar tais desafios que, não raro, são silenciados e negligenciados pela maioria. Programas de bem-estar e de assistência à saúde mental estão sendo gradativamente implementados por uns, enquanto outros priorizaram programas e buscam criar uma cultura de apoio no local de trabalho. Ainda que essas iniciativas sejam bem-vindas, trata-se de medidas paliativas, frequentemente direcionadas aos comportamentos individuais. São, portanto, insuficientes para atender às necessidades e anseios da classe trabalhadora para proteger e promover sua saúde física e mental. Precisamos de mais!

Precisamos de transformações estruturais nas atuais relações de trabalho e seus modelos de gestão para que nossas vidas sejam efetivamente respeitadas e valorizadas na sua integralidade biopsicossocial. Precisamos defender e aprofundar a democracia na sociedade em geral e, principalmente, nos locais de trabalho, dando maior espaço à participação de trabalhadores e trabalhadoras.

Com o coração aberto e os olhos atentos reconhecemos a complexidade dessas questões. Enfrentá-las exige mais do que boa intenção, exige propósito e organização. Por isso, construímos a Rede Margarida.

Oficializada em março de 2023, nossa rede é fruto do acúmulo dos saberes de diversos(as) trabalhadores(as), de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento de Instituições de Ensino e Pesquisa, do movimento sindical e associativo de trabalhadores e trabalhadoras, e de setores da sociedade civil organizada em defesa da saúde da classe trabalhadora. Temos compromisso com a luta pelos direitos à prevenção, proteção e promoção da saúde. Direito de trabalhar dignamente sem sofrer, adoecer ou morrer. Direito a um trabalho projetado, pensado e gerenciado para promover o bem-estar.

A Rede Margarida tem como propósitos:

- 1)** Construir conhecimento em defesa da saúde através de pesquisas, escutas e partilhas de saberes entre a classe trabalhadora e a academia;
- 2)** Defender o direito à promoção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras;
- 3)** Atuar na prevenção do sofrimento, dos transtornos mentais e dos suicídios relacionados ao trabalho;
- 4)** Contribuir para melhorar o acesso às informações e aos processos formativos sobre saúde e bem-estar;
- 5)** Auxiliar na implementação de políticas e práticas que promovam o trabalho protegido, a segurança no emprego e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional;
- 6)** Sensibilizar pessoas e estimular a solidariedade no enfrentamento a qualquer forma de discriminação e opressão, com tolerância zero para a intimidação, a discriminação e o assédio no local de trabalho;
- 7)** Estimular a implementação e apoiar serviços de saúde comprometidos com a classe trabalhadora;
- 8)** Defender e fortalecer a participação de trabalhadores e trabalhadoras nas discussões e decisões que afetam sua saúde e o bem-estar;
- 9)** Propor e formular orientações, ações, protocolos, programas e projetos voltados para a prevenção, proteção e promoção da saúde no trabalho;
- 10)** Estimular e ampliar parcerias com entidades de classe, centros de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil voltados para as ações em saúde da classe trabalhadora.

Ações como essas e tantas outras são essenciais para garantir e promover um trabalho digno e saudável para todos.

A Rede Margarida foi assim nomeada como um tributo à luta da médica e pesquisadora Margarida Maria Silveira Barreto, pioneira na luta contra o assédio moral no trabalho. Somos uma organização aberta e horizontal que respeita e valoriza os saberes e as experiências dos diversos atores e atoras que a constroem.

Sabemos que um trabalho saudável não será dado pela dinâmica capitalista. Alcançar esse objetivo exige lutas de todos que vivem de seu trabalho e de instituições comprometidas com a dignidade humana e a defesa incondicional da saúde como um direito fundamental. Isso tudo sob o horizonte de reconstrução da solidariedade de classe que o neoliberalismo tem esfacelado.

Neste sentido, convidamos aos que partilham das mesmas angústias, necessidades e propósitos a se juntarem a nós. Pois, o trabalho não pode ser sinônimo de sofrimento e sim, antes tudo, um direito essencial para viver e ser feliz!

[@redemargarida](https://www.instagram.com/redemargarida)